



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

# BALANÇO SOCIAL



2008

## INTRODUÇÃO

Simultaneamente à apresentação anual do Balanço Social do IEFP é elaborado um relatório, no sentido de facilitar a percepção da informação, através de uma representação gráfica e da inclusão de esclarecimentos adicionais, em termos evolutivos e distributivos.

Pretende-se com este tipo de documento possibilitar uma melhor caracterização dos recursos humanos existentes, bem como permitir a exposição das principais linhas orientadoras da política de recursos humanos preconizada pelo Conselho Directivo, pelo que, sempre que possível, se apresentam análises comparativas.

A elaboração deste relatório tem originariamente por base a informação estruturada tendo em conta o preenchimento do formulário oficial do Balanço Social. Contudo, julgou-se ser mais apropriado, sempre que possível, proceder a uma análise fundamentalmente baseada no total de efectivos ao serviço em Unidades Orgânicas do Instituto. Deste modo, e de forma a compreender o universo diversificado do Instituto, serão apresentados, juntamente com uma breve caracterização, os conceitos de Efectivo Total do IEFP, Efectivo Remunerado pelo IEFP e Efectivo ao Serviço Fora do IEFP. Finalmente, com informação mais detalhada, será exposto o conceito de Efectivo ao Serviço do IEFP e respectiva caracterização. Não obstante, em determinadas vertentes como sejam o movimento de saídas, o absentismo e os custos com pessoal, será considerado o Efectivo Remunerado pelo IEFP para permitir uma melhor coerência com os relatórios anteriores.

## ÍNDICE

I - EFECTIVOS .....	2
EFECTIVO TOTAL DO IEFP .....	2
TIPOS DE VÍNCULO .....	2
EFECTIVO REMUNERADO PELO IEFP .....	3
EFECTIVO AO SERVIÇO FORA DO IEFP.....	4
EFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP .....	5
TIPOS DE VÍNCULO .....	5
DISTRIBUIÇÃO REGIONAL.....	6
SEXO .....	8
GRUPOS ETÁRIOS.....	9
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	10
CARREIRAS .....	11
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	13
TRABALHADOR ESTUDANTE.....	14
ENTRADAS E SAÍDAS .....	15
PROCESSOS DISCIPLINARES .....	16
HORÁRIOS DE TRABALHO .....	16
TRABALHO SUPLEMENTAR .....	17
ABSENTISMO .....	17
II - CUSTOS COM PESSOAL .....	19
III - HIGIENE E SEGURANÇA .....	20
IV - FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	21
V - PROTECÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR .....	23

## I - EFECTIVOS

Falar de efectivos no IEFP impõe que se alerte para uma realidade relevante na Organização e que consiste na discrepância entre o número de trabalhadores que têm vínculo laboral com a instituição e o

número dos que efectivamente estão afectos aos diversos serviços.

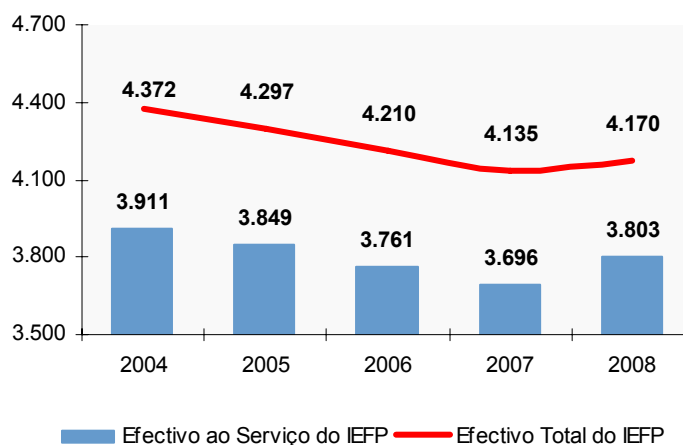
Por ser relevante esta realidade, irão ser apresentados quadros que espelhem esses dois conceitos - o de **Efectivo Total** e o de **Efectivo ao**

**Serviço do IEFP** - incluindo neste último apenas os trabalhadores integrados em serviços, sejam eles, centrais ou locais.

### EFFECTIVO TOTAL DO IEFP

Da observação do gráfico seguinte que estabelece desde já uma comparação com o Efectivo ao Serviço, que só mais à frente irá ser objecto de análise, pode constatar-se que, em termos de evolução, ao longo do quinquénio 2004/2008, houve um significativo decréscimo do Efectivo Total do IEFP (202 trabalhadores), tendo-se, no entanto, verificado no ano de 2008 um acréscimo de 0,8% por comparação com 2007.

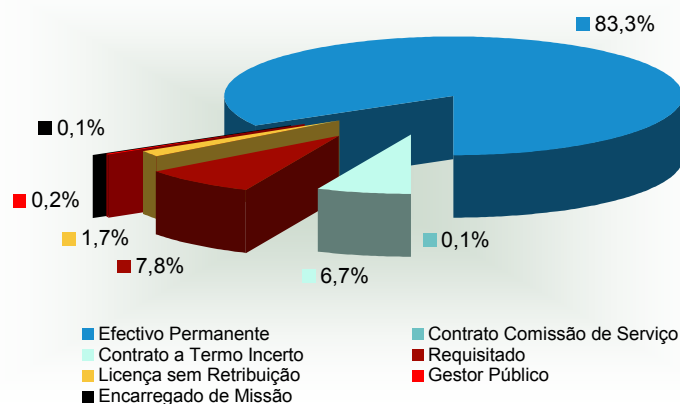
G 1 - Evolução do Efectivo Total e ao Serviço do IEFP



### TIPOS DE VÍNCULO

Como se pode verificar pela distribuição que a seguir se ilustra, é notório o facto de o maior número do Efectivo Total do IEFP ser constituído pelos trabalhadores com vínculo permanente ao IEFP (83,3%), sendo este tipo de vínculo composto por 92,7% de trabalhadores com Contrato Individual de Trabalho (CIT), 1,1% com vínculo à Função Pública (FP) e os restantes 6,2% com vínculo à FP e em Comissão de Serviço no CIT.

G 2 - Distribuição por Tipo de Vínculo (Efectivo Total do IEFP)



Da análise do quadro Q1 pode realçar-se o facto de o número de trabalhadores do Efectivo Permanente com vínculo à FP e em

Comissão de Serviço no CIT ter registado um decréscimo de 26,8% (79 trabalhadores) face a 2007 e do número de contratados a termo

incerto ter, nesse mesmo período, aumentado 211,1% (190 trabalhadores) representando agora 6,7% do total do efectivo.

Q 1 - Evolução do Efectivo Total do IEFP

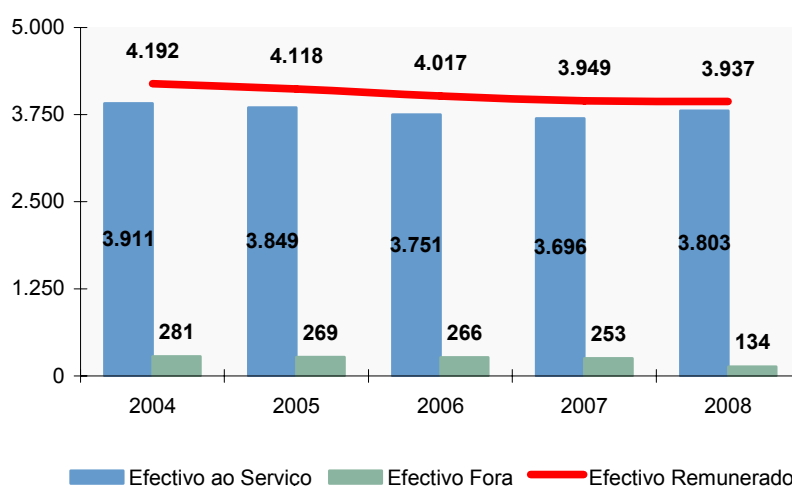
TIPO DE VÍNCULO		2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
A	Contracto Individual de Trabalho	3.446	3.499	3.410	3.324	3.217	▼ -3,2%
	Função Pública	22	24	22	33	39	▲ 18,2%
	FP em Comissão de Serviço no CIT	468	347	316	295	216	▼ -26,8%
<b>SUB-TOTAL A</b>		<b>3.936</b>	<b>3.870</b>	<b>3.748</b>	<b>3.652</b>	<b>3.472</b>	▼ -4,9%
Contracto Comissão de Serviço (b)						5	
Contracto a Termo Certo (c)		2	3	5	3		▼ -100,0%
Contracto a Termo Incerto (d)		97	95	91	90	280	▲ 211,1%
Destacados no IEFP				10			
B	Requisitado no IEFP	98	94	114	143	129	▼ -9,8%
	Requisitado Destacado Fora	44	41	44	47	37	▼ -21,3%
	Requisitado Fora	81	87	90	98	161	▲ 64,3%
	Licença sem Retribuição	99	92	93	88	72	▼ -18,2%
	Gestor Público (f)	10	10	10	10	10	
Encarregado de Missão (g)		5	5	5	4	4	
<b>SUB-TOTAL B</b>		<b>436</b>	<b>427</b>	<b>462</b>	<b>483</b>	<b>698</b>	▲ 44,5%
<b>TOTAL A+B</b>		<b>4.372</b>	<b>4.297</b>	<b>4.210</b>	<b>4.135</b>	<b>4.170</b>	▲ 0,8%

- a) Inclui trabalhadores com contrato sem termo que prestam serviço no IEFP e trabalhadores com vínculo permanente que prestam serviço noutros organismos (PETI, POEFDS, ISDEFDS, CITE e outros) sendo remunerados pelo IEFP.
- b) Inclui trabalhadores ao abrigo do D.L. 404/91 e da Lei 99/2003.
- c) Inclui trabalhadores com contrato a termo certo que prestam serviço no IEFP e trabalhadores com contrato a termo certo que prestam serviço noutros organismos (PETI, POEFDS, ISDEFDS, CITE e outros) sendo remunerados pelo IEFP.
- d) Inclui trabalhadores com contrato a termo incerto que prestam serviço no IEFP e trabalhadores com contrato a termo incerto que prestam serviço noutros organismos (PETI, POEFDS, ISDEFDS, CITE e outros) sendo remunerados pelo IEFP.
- e) Inclui trabalhadores vinculados a outros organismos a prestarem serviço no IEFP (Requisitado no IEFP), trabalhadores vinculados a outros organismos a prestarem serviço noutros organismos, sendo remunerados pelo IEFP (Requisitado Destacado Fora), e trabalhadores com vínculo ao IEFP e que prestam serviço noutros organismos, sendo remunerados por esses organismos (Requisitado Fora).
- f) Inclui membros do Conselho Directivo e Delegados Regionais.
- g) Inclui Gestor da EQUAL e Coordenadores das ISDEFDS.

## EFFECTIVO REMUNERADO PELO IEFP

Tendo em conta os relatórios elaborados nos anos anteriores, que reflectiam determinadas realidades com base no Efectivo Remunerado pelo IEFP, mais adiante apenas designado por Efectivo Pago, como sejam as análises sobre o movimento de saídas dos trabalhadores, o absentismo e os custos com pessoal, torna-se pertinente apresentar, desde logo, a evolução deste conjunto de efectivos.

G 3 - Evolução do Efectivo Remunerado pelo IEFP



À semelhança da evolução verificada no Efectivo Total, de 2004 a 2008, também o Efectivo Pago sofreu uma diminuição progressiva de ano para

ano, durante os 5 anos em análise. Enquanto que em relação a 2007 o decréscimo verificado foi de apenas 0,3%, efectuando uma comparação

com 2004, verifica-se que esse decréscimo atingiu um total de 6,1%.

Q 2 - Evolução do Efectivo Remunerado pelo IEFP

TIPO DE VÍNCULO	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Efectivo ao Serviço do IEFP (a)	3.911	3.849	3.751	3.696	3.803	▲ 2,9%
Efectivo Fora do IEFP	281	269	266	253	134	▼ -47,0%
<b>TOTAL</b>	<b>4.192</b>	<b>4.118</b>	<b>4.017</b>	<b>3.949</b>	<b>3.937</b>	▼ -0,3%

a) Em 2006 não inclui 10 trabalhadores "Destacados no IEFP" por não serem remunerados pelo IEFP.

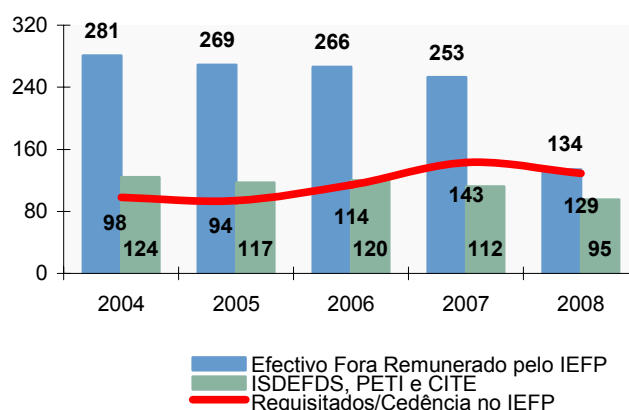
## EFFECTIVO AO SERVIÇO FORA DO IEFP

Relativamente ao número de trabalhadores ao serviço fora do IEFP, mas remunerados pelo Instituto, tem-se verificado uma tendência de decréscimo nos últimos quatro anos, que se acentuou com a passagem dos efectivos do POEFDS para o Programa Operacional Potencial Humano (POPH) que assumiu esses encargos. De 281 trabalhadores em 2004 passou para apenas 134 trabalhadores em 2008, o que representa uma diminuição de 52,3%.

Se considerarmos apenas os trabalhadores ao serviço do ISDEFDS (19), PETI (56) e CITE (20), verificamos que no seu conjunto (95 trabalhadores) representam 70,9% do total deste efectivo fora.

Comparativamente com a situação inversa, ou seja, os trabalhadores requisitados ou em cedência no IEFP, contrariando a tendência dos últimos

G 4 - Evolução dos Requisitados no IEFP/Efectivo Remunerado Fora do IEFP



dois anos, verificou-se um decréscimo em 2008 de 9,8%.

Para complementar esta informação, referente ao Efectivo Fora, é necessário ainda referir os 161 trabalhadores requisitados ou em cedência fora do IEFP, que têm vínculo ao Instituto mas que prestam serviço noutros organismos, como por exemplo o POPH, e são

remunerados por esses mesmos organismos, e os 72 trabalhadores em regime de licenças sem retribuição, também com vínculo ao IEFP. Enquanto os primeiros registaram um aumento de 64,3% face a 2007, as situações de licença tiveram uma diminuição de 18,2% durante o ano.

Q 3 - Evolução do Efectivo ao Serviço Fora do IEFP

TIPO DE VÍNCULO		2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Remunerado pelo IEFP	Destacado Fora	232	223	217	202	93	▼ -54,0%
	Requisitado Destacado Fora	44	41	44	47	37	▼ -21,3%
	Encarregados Missão	5	5	5	4	4	
Não Remunerado pelo IEFP	Requisitado Fora	81	87	90	98	161	▲ 64,3%
	Licença sem Retribuição	99	92	93	88	72	▼ -18,2%
<b>TOTAL</b>		<b>461</b>	<b>448</b>	<b>449</b>	<b>439</b>	<b>367</b>	▼ -16,4%

## EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP

Quanto ao Efectivo ao Serviço do IEFP, ilustrado em G1, e em termos evolutivos, a partir do ano 2004, houve uma ligeira diminuição de efectivos, tendo-se constatado, até

ao final de 2008, um decréscimo de 108 trabalhadores (2,8%) afectos a Unidades Orgânicas do Instituto.

Importa no entanto referir que este Efectivo teve um acréscimo de 2,9%

no ano de 2008 apresentando um aumento de 107 trabalhadores face a 2007 consequência do concurso de admissão para os Centros de Novas Oportunidades (CNO).

Q 4 - Evolução do Efectivo ao Serviço do IEFP

TIPO DE VÍNCULO		2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
A	Efectivo Permanente (a)						
	Contrato Individual de Trabalho	3.316	3.372	3.286	3.211	3.176	▼ -1,1%
	Função Pública	19	23	21	32	38	▲ 18,8%
	FP em Comissão de Serviço no CIT (b)	457	339	308	290	211	▼ -27,2%
<b>SUB-TOTAL A</b>		<b>3.792</b>	<b>3.734</b>	<b>3.615</b>	<b>3.533</b>	<b>3.425</b>	<b>▼ -3,1%</b>
B	Contrato Comissão de Serviço (c)					5	
	Contrato a Termo Certo (d)	2	3	5	3		▼ -100,0%
	Contrato a Termo Incerto (e)	9	8	7	7	234	▲ 3242,9%
	Destacado no IEFP (f)			10			
	Requisitado/Cedência no IEFP (g)	98	94	114	143	129	▼ -9,8%
	Gestor Público (h)	10	10	10	10	10	
<b>SUB-TOTAL B</b>		<b>119</b>	<b>115</b>	<b>146</b>	<b>163</b>	<b>378</b>	<b>▲ 131,9%</b>
<b>TOTAL A+B</b>		<b>3.911</b>	<b>3.849</b>	<b>3.761</b>	<b>3.696</b>	<b>3.803</b>	<b>▲ 2,9%</b>

a) Trabalhadores com contrato sem termo que prestam serviço no IEFP. Inclui 158 Dirigentes.

b) Inclui 1 Dirigente.

c) Dirigentes ao abrigo do D.L. 404/91 e da Lei 99/2003.

d) Trabalhadores com contrato a termo certo que prestam serviço no IEFP.

e) Trabalhadores com contrato a termo incerto que prestam serviço no IEFP.

f) Trabalhadores vinculados a outros organismos a prestarem serviço no IEFP, não sendo remunerados pelo IEFP.

g) Trabalhadores vinculados a outros organismos a prestarem serviço no IEFP, sendo remunerados pelo IEFP. Inclui 19 Dirigentes.

h) Inclui membros do Conselho Directivo e Delegados Regionais.

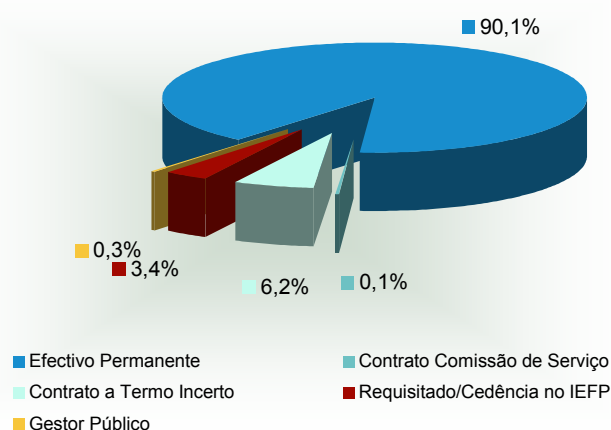
## TIPOS DE VÍNCULO

A natureza do vínculo laboral existente no IEFP tem características específicas, quer a nível do Efectivo Permanente como do Efectivo Precário, o que merece particular destaque, dado ser um factor de acrescida complexidade na sua gestão.

Comparativamente a 2007, verificou-se um decréscimo de 3,1% do número de trabalhadores com vínculo permanente ao IEFP. Já em relação a 2004, essa diminuição assume um valor de 9,7% do número de trabalhadores com este tipo de vínculo. Em virtude do recrutamento, a termo resolutivo incerto, de

profissionais RVC para os CNO, verificou-se, no ano de 2008, um significativo aumento de 3242,9% o que equivale a mais 227 trabalhadores por comparação com o ano anterior.

G 5 - Distribuição por Tipo de Vínculo (Efectivo ao Serviço do IEFP)

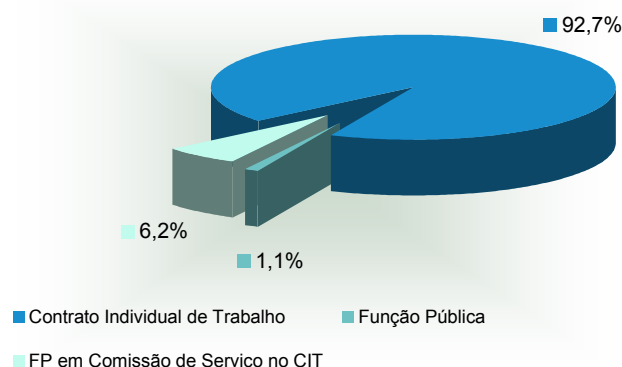


É ainda de realçar, no ano de 2008, a diminuição de 9,8% do número de trabalhadores requisitados ou em cedência no Instituto, o que significa a inversão da tendência verificada nos anos de 2006 e de 2007.

À semelhança do que se constatou com o Efectivo Total do IEF, também relativamente ao Efectivo ao Serviço do IEF é notório o facto do maior número dos trabalhadores ter vínculo permanente ao IEF (90,1%).

Considerando apenas o Efectivo Permanente, a grande maioria (92,7%) são trabalhadores com

G 6 - Distribuição do Efectivo ao Serviço do IEF com Vínculo Permanente



Contrato Individual de Trabalho, 6,2% são FP em Comissão de Serviço no CIT e apenas 1,1% têm vínculo de Função Pública.

### DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

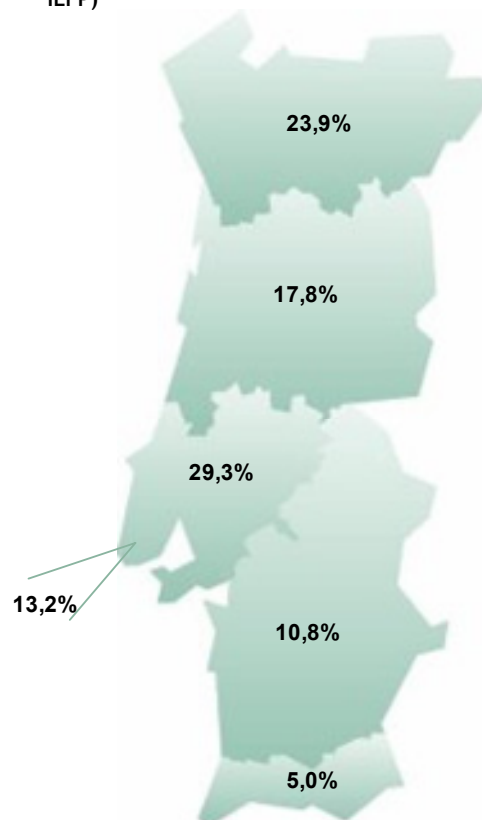
Conforme se pode constatar, e à semelhança dos relatórios apresentados nos últimos anos, cerca de metade do Efectivo ao Serviço do IEF (53,2%) está distribuído pela Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (1.115) e pela Delegação Regional do Norte (910). Esta situação ocorre devido ao número de candidatos inscritos nos Centros pertencentes a estas Delegações Regionais, sobretudo, nos que abrangem as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, nas quais se concentra um elevado nível populacional, com graves carências sócio-económicas.

Nos Serviços Centrais do IEF foi registada uma diminuição no número de efectivos (7,9%) que representam desta forma 13,2% da totalidade do Efectivo ao Serviço, o que corresponde a 502 trabalhadores,

enquanto que em cada uma das cinco Delegações Regionais, pelo contrário, verificou-se um acréscimo do número de trabalhadores devido ao reforço efectuado nos Centros de Formação Profissional.

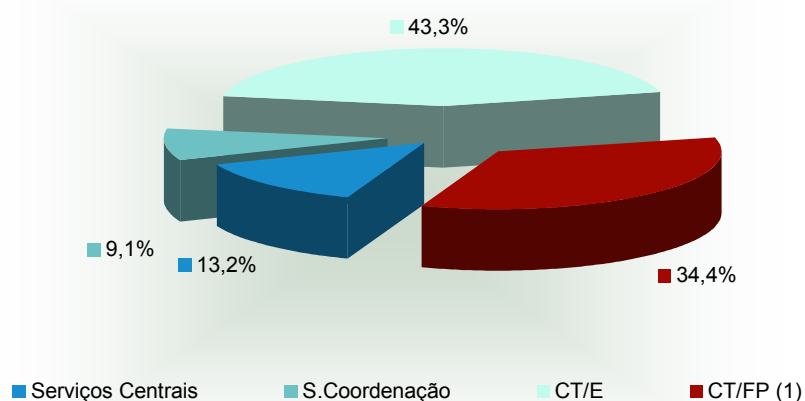
Já no que respeita aos efectivos que são absorvidos pelas estruturas de coordenação e pelos Centros de Emprego em todas elas se verificou um decréscimo no número total de efectivos.

G 7 - Distribuição pelos Serviços Centrais e Delegações Regionais (Efectivo ao Serviço do IEF)



Pela observação do gráfico G8 pode constatar-se que o maior número de trabalhadores (77,7%) está distribuído pelos Centros de Emprego (1.645) e Centros de Formação Profissional (1.309). Embora entre 2004 e 2008 tenha ocorrido uma diminuição de 6,5% do número de trabalhadores afectos aos Centros de Emprego, este decréscimo foi largamente compensado pelo aumento de efectivos que se tem verificado nos Centros de Formação Profissional, sobretudo no final de 2008, o que totaliza mais 26,4% de trabalhadores relativamente a 2004.

G 8 - Distribuição por Tipo de UO (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Q 5 - Evolução por Tipo de UO (Efectivo ao Serviço do IEFP)

UNIDADE ORGÂNICA	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Serviços Centrais	643	617	595	545	502	▼ -7,9%
S.Coordenação	444	433	403	375	347	▼ -7,5%
CT/E	1.759	1.714	1.681	1.678	1.645	▼ -2,0%
CT/FP (1)	1.036	1.060	1.061	1.098	1.309	▲ 19,2%
CACE	29	25	21			
<b>TOTAL</b>	<b>3.911</b>	<b>3.849</b>	<b>3.761</b>	<b>3.696</b>	<b>3.803</b>	▲ 2,9%

1) Inclui Centros de Emprego e Formação Profissional e Centros de Reabilitação Profissional.

À semelhança dos dados apresentados nos últimos relatórios continua também a ser significativa a tendência decrescente, de ano

para ano, do número dos trabalhadores afectos aos Serviços de Coordenação, verificando-se, por comparação com o ano 2004, um

decréscimo de 21,8% do número de efectivos, para o que também contribui a diminuição de 7,5% verificado em relação a 2007.

Q 6 - Evolução por Tipo de UO e Vínculo (Efectivo ao Serviço do IEFP)

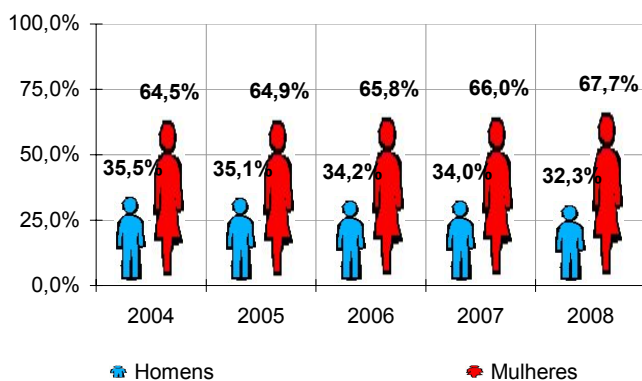
UNIDADE ORGÂNICA	2004	2005	2006	2007	2008						Δ 07/08	
					TOTAL	Efectivo Sem Termo (a)	Contrato Comissão de Serviço (b)	Contrato a Termo Incerto (c)	Requisitado no IEFP (d)	Gestor Público (e)		
<b>Serviços Centrais</b>	<b>643</b>	<b>617</b>	<b>595</b>	<b>545</b>	<b>502</b>	479		1	17	5	▼ -7,9%	
<b>DN</b>	S.Coordenação	122	116	102	96	87	85	1		1	▼ -9,4%	
	CT/E	567	549	541	540	537	516	3	2	16	▼ -0,6%	
	CT/FP (1)	219	221	216	227	286	219		58	9	▲ 26,0%	
	CACE	13	10	8								
<b>Total DN</b>	<b>921</b>	<b>896</b>	<b>867</b>	<b>863</b>	<b>910</b>	820	3	61	25	1	▲ 5,4%	
<b>DC</b>	S.Coordenação	88	87	84	78	74	70	1	2	1	▼ -5,1%	
	CT/E	311	291	280	274	261	257		4		▼ -4,7%	
	CT/FP (1)	241	272	283	289	341	277		51	13	▲ 18,0%	
	CACE	4	5	4								
<b>Total DC</b>	<b>644</b>	<b>655</b>	<b>651</b>	<b>641</b>	<b>676</b>	604		52	19	1	▲ 5,5%	
<b>DL</b>	S.Coordenação	131	125	117	111	101	94	1	2	3	1	▼ -9,0%
	CT/E	584	587	578	583	574	557	1		16		▼ -1,5%
	CT/FP (1)	348	341	341	360	440	330		84	26		▲ 22,2%
	CACE	4	3	2								
<b>Total DL</b>	<b>1.067</b>	<b>1.056</b>	<b>1.038</b>	<b>1.054</b>	<b>1.115</b>	981	2	86	45	1	▲ 5,8%	
<b>DA</b>	S.Coordenação	58	56	53	47	45	43			1	1	▼ -4,3%
	CT/E	189	178	176	175	170	164			6		▼ -2,9%
	CT/FP (1)	191	189	185	186	195	169		21	5		▲ 4,8%
	CACE	5	4	4								
<b>Total DA</b>	<b>443</b>	<b>427</b>	<b>418</b>	<b>408</b>	<b>410</b>	376		21	12	1	▲ 0,5%	
<b>DG</b>	S.Coordenação	45	49	47	43	40	36			3	1	▼ -7,0%
	CT/E	108	109	106	106	103	95			8		▼ -2,8%
	CT/FP (1)	37	37	36	36	47	34		13			▲ 30,6%
	CACE	3	3	3								
<b>Total DG</b>	<b>193</b>	<b>198</b>	<b>192</b>	<b>185</b>	<b>190</b>	165		13	11	1	▲ 2,7%	
<b>IEFP</b>	<b>3.911</b>	<b>3.849</b>	<b>3.761</b>	<b>3.696</b>	<b>3.803</b>	<b>3.425</b>	<b>5</b>	<b>234</b>	<b>129</b>	<b>10</b>	▲ 2,9%	

- 1) Inclui Centros de Emprego e Formação Profissional e Centros de Reabilitação Profissional.
- a) Trabalhadores com contrato sem termo que prestam serviço no IEFP.
- b) Trabalhadores ao abrigo do D.L. 404/91 e da Lei 99/2003.
- c) Trabalhadores com contrato a termo incerto que prestam serviço no IEFP.
- d) Trabalhadores vinculados a outros organismos a prestarem serviço no IEFP, sendo remunerados pelo IEFP.
- e) Inclui membros do Conselho Directivo e Delegados Regionais.

## SEXO

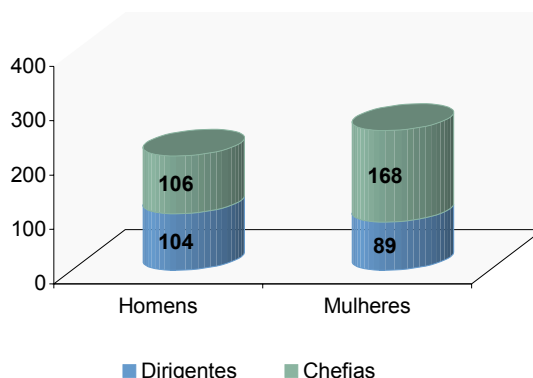
Num total de 3.803 trabalhadores ao serviço em Unidades Orgânicas do IEFP, continua a ser manifesto o facto de o sexo feminino ser claramente dominante e com um crescimento contínuo, existindo, em 2008, 67,7 % de mulheres para somente 32,3% de homens.

G 9 - Evolução por Sexo (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Apesar da diferença verificada, se tivermos em conta apenas quem exerce cargos de Dirigente e Chefia, chega-se a outro tipo de conclusão, nomeadamente, o facto de que 53,9% dos Dirigentes são homens sendo os restantes 46,1% mulheres. Já a nível de Chefias, a distribuição existente reflecte praticamente a que existe a nível do total dos efectivos, uma vez que 38,7% das Chefias são homens e 61,3% mulheres.

G 10 - Distribuição por Sexo - Dirigentes e Chefias (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Em termos evolutivos, verificou-se uma variação positiva de 5,6% (136) do número total de trabalhadoras e, pelo contrário, uma diminuição de 2,3% (29) do total de efectivos do sexo masculino.

Q 7 - Distribuição Por Sexo (Efectivo ao Serviço do IEFP)

EFFECTIVO		2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08
		Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	
Homens	Dirigentes	132	9,5%	126	9,3%	123	9,6%	112	8,9%	104	8,5%	▼ -7,1%
	Chefias	185	13,3%	178	13,2%	183	14,2%	94	7,5%	106	8,6%	▲ 12,8%
	Restantes	1.071	77,2%	1.046	77,5%	979	76,2%	1.052	83,6%	1019	82,9%	▼ -3,1%
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>1.388</b>	<b>35,5%</b>	<b>1.350</b>	<b>35,1%</b>	<b>1.285</b>	<b>34,2%</b>	<b>1.258</b>	<b>34,0%</b>	<b>1.229</b>	<b>32,3%</b>	▼ -2,3%
Mulheres	Dirigentes	96	3,8%	96	3,8%	99	4,0%	91	3,7%	89	3,5%	▼ -2,2%
	Chefias	257	10,2%	270	10,8%	278	11,2%	144	5,9%	168	6,5%	▲ 16,7%
	Restantes	2.170	86,0%	2.133	85,4%	2.099	84,8%	2.203	90,4%	2317	90,0%	▲ 5,2%
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>2.523</b>	<b>64,5%</b>	<b>2.499</b>	<b>64,9%</b>	<b>2.476</b>	<b>65,8%</b>	<b>2.438</b>	<b>66,0%</b>	<b>2.574</b>	<b>67,7%</b>	▲ 5,6%
<b>TOTAL</b>		<b>3.911</b>		<b>3.849</b>		<b>3.761</b>		<b>3.696</b>		<b>3.803</b>		▲ 2,9%

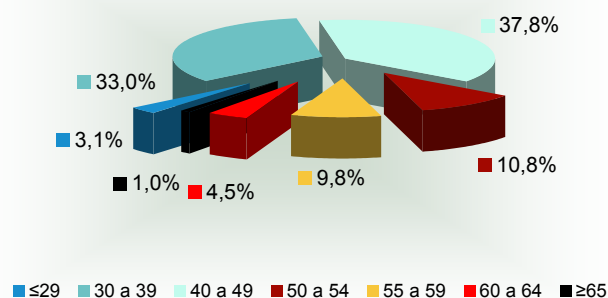
## GRUPOS ETÁRIOS

Em termos de distribuição e à semelhança do verificado no relatório de 2007 o grupo etário de maior peso é o dos 40 a 49 anos (37,8%) distanciando-se do segundo grupo etário com maior peso, o dos 30 a 39 anos (33,0%).

Tendo em conta que 58,3% dos trabalhadores se encontram distribuídos pelos grupos etários dos 40 aos 59 anos, pode dizer-se que o IEFP apresenta uma estrutura etária envelhecida, embora, graças ao recrutamento efectuado, 3,1% do

total dos trabalhadores ao serviço tenham menos de 30 anos de idade.

G 11 - Distribuição por Grupo Etário (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Em termos evolutivos, entre 2004 e 2008, verificou-se um crescimento de 26,5% do total de trabalhadores

no grupo etário dos 40 a 49 anos e, ainda assim, um decréscimo bastante expressivo de 52,8% do número de

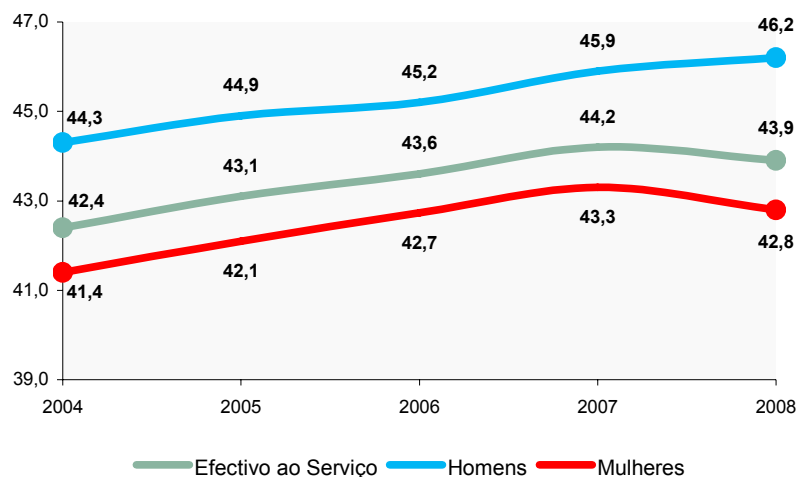
trabalhadores no grupo até aos 29 anos, sendo este o grupo etário que apresenta a maior variação.

Q 8 - Estrutura Etária (Efectivo ao Serviço do IEFP)

Grupo Etário	2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08
	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	
≤29	250	6,4%	149	3,9%	87	2,3%	47	1,3%	118	3,1%	▲ 151,1%
30 a 39	1.506	38,5%	1.457	37,9%	1.368	36,4%	1.277	34,6%	1.255	33,0%	▼ -1,7%
40 a 49	1.135	29,0%	1.204	31,3%	1.306	34,7%	1.358	36,7%	1.436	37,8%	▲ 5,7%
50 a 54	431	11,0%	417	10,8%	395	10,5%	410	11,1%	412	10,8%	▲ 0,5%
55 a 59	383	9,8%	411	10,7%	385	10,2%	387	10,5%	371	9,8%	▼ -4,1%
60 a 64	158	4,0%	155	4,0%	161	4,3%	165	4,5%	173	4,5%	▲ 4,8%
≥65	48	1,2%	56	1,5%	59	1,6%	52	1,4%	38	1,0%	▼ -26,9%
<b>TOTAL</b>	<b>3.911</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.849</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.761</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.696</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.803</b>	<b>100,0%</b>	<b>▲ 2,9%</b>

Considerando como referência o estudo sobre o Balanço Social de 2005 publicado pelo DGEEP (Direcção-Geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento), o qual concluiu que o nível etário médio dos trabalhadores efectivos na maioria das empresas, se situava entre os 30 e os 40 anos, pode dizer-se que a realidade do IEFP se encontra acima desses valores dado que o nível médio etário é de 43,9 o que, face ao ano de 2007, representa uma ligeira diminuição.

G 12 - Evolução do Nível Etário Médio (Efectivo ao Serviço do IEFP)



## PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

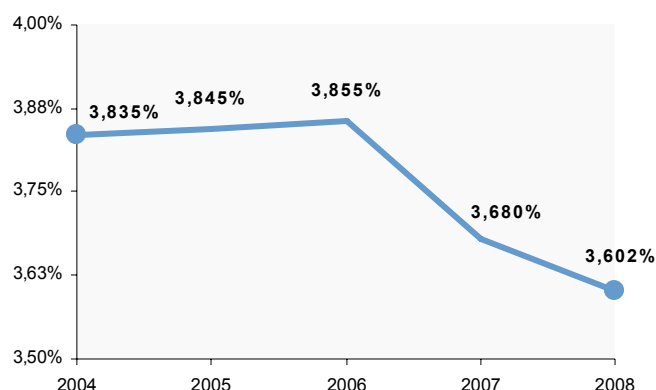
A capacidade que uma organização tem de absorver trabalhadores portadores de deficiência, integrando-os plenamente na comunidade e no mercado de trabalho, é um indicador relevante do ponto de vista económico e social.

Dado existir uma orientação para a Administração Pública, no sentido de atingir um mínimo de 5% do efectivo de trabalhadores nestas condições, o IEFP passou a ter em consideração esse objectivo sempre que dá início a novos processos de recrutamentos externos.

A prossecução desse objectivo, é feita, nomeadamente, pela reserva de uma quota para a contratação de trabalhadores portadores de deficiência, desde que esta não seja impeditiva de um cabal desempenho das funções profissionais.

A percentagem de trabalhadores portadores de deficiência no IEFP tem continuado relativamente estável, conforme se pode constatar através da análise do gráfico anexo, variando entre 3,835% e 3,602%, relativamente ao número total dos efectivos ao serviço o que significa, em termos absolutos, que passou de 150 trabalhadores no ano de 2004 para os actuais 137 trabalhadores.

G 13 - Evolução da Taxa de Trabalhadores Portadores de Deficiência (Efectivo ao Serviço do IEFP)



## CARREIRAS

Q 9 - Evolução por Carreira Profissional (Efectivo ao Serviço do IEFP)

CARREIRA (a)	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
TS (b)	1.289	1.309	1.320	1.349	1.552	▲ 15,0%
COP	313	310	308	302	302	
<b>A</b> TE	506	466	441	417	398	▼ -4,6%
TF	151	148	136	132	129	▼ -2,3%
T	106	103	100	97	90	▼ -7,2%
<b>(% TS, COP, TE, TF e T)</b>	<b>60,5%</b>	<b>60,7%</b>	<b>61,3%</b>	<b>62,1%</b>	<b>65,0%</b>	<b>▲ 7,6%</b>
TA	1.045	1.018	986	945	920	▼ -2,6%
Aux. Administ.	67	67	61	57	50	▼ -12,3%
<b>B</b> Telefonista	58	54	50	44	42	▼ -4,5%
Motorista	125	122	118	120	110	▼ -8,3%
Outras	251	252	241	233	210	▼ -9,9%
<b>(% Restantes Carreiras)</b>	<b>39,5%</b>	<b>39,3%</b>	<b>38,7%</b>	<b>37,9%</b>	<b>35,0%</b>	<b>▼ -4,8%</b>
<b>SUB-TOTAL A</b>	<b>2.365</b>	<b>2.336</b>	<b>2.305</b>	<b>2.297</b>	<b>2.471</b>	<b>▲ 7,6%</b>
<b>SUB-TOTAL B</b>	<b>1.546</b>	<b>1.513</b>	<b>1.456</b>	<b>1.399</b>	<b>1.332</b>	<b>▼ -4,8%</b>
<b>TOTAL A+B</b>	<b>3.911</b>	<b>3.849</b>	<b>3.761</b>	<b>3.696</b>	<b>3.803</b>	<b>▲ 2,9%</b>

a) Dirigentes e Chefias incluídos nas carreiras de origem.

b) Em 2008 inclui 272 Técnicos Superiores de Emprego e 80 Técnicos Superiores de Formação.

Da análise do quadro acima, é perceptível que, num total de 3.803 trabalhadores ao serviço do IEFP, incluindo os Gestores Públicos e os trabalhadores que exercem cargos de Dirigente e de Chefia, 65,0% estão distribuídos pelas carreiras de Técnico Superior (1.552), Técnico de Emprego (398), Conselheiro de Orientação Profissional (302),

Técnico de Formação (129) e Técnico (90). A carreira de Técnico Administrativo (920) representa 24,2% do total do efectivo.

Entre 2004 e 2008, verificou-se um reforço na percentagem de trabalhadores existentes nas carreiras Superiores e Médias em relação à percentagem dos trabalhadores das restantes

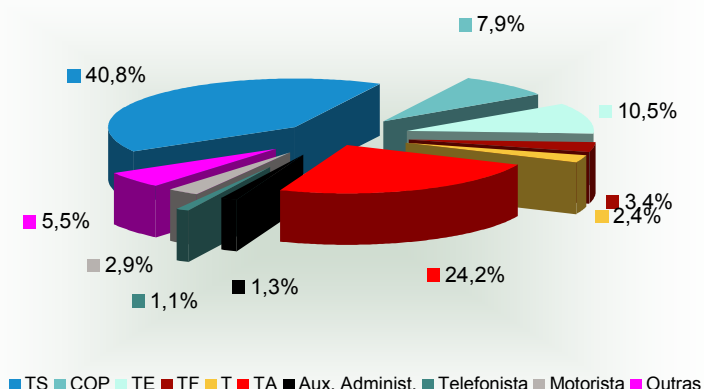
carreiras, *i.e.*, em 2004, 39,5% do Efectivo ao Serviço do IEFP encontrava-se nas carreiras de menor qualificação e 60,5% eram Quadros Superiores e Médios, enquanto que, em 2008, 65,0% deste Efectivo são Quadros Superiores e Médios e 35,0% pertence a carreiras de menor qualificação.

Excluindo desta análise os trabalhadores que exercem cargos de Dirigente e de Chefia continuamos, ainda assim, a verificar um reforço na percentagem de trabalhadores existentes nas carreiras Superiores e Médias em relação à percentagem dos trabalhadores das restantes carreiras, ou seja, em 2008, 60,3% deste Efectivo são Quadros Superiores e Médios e 39,7% pertence a carreiras de menor qualificação.

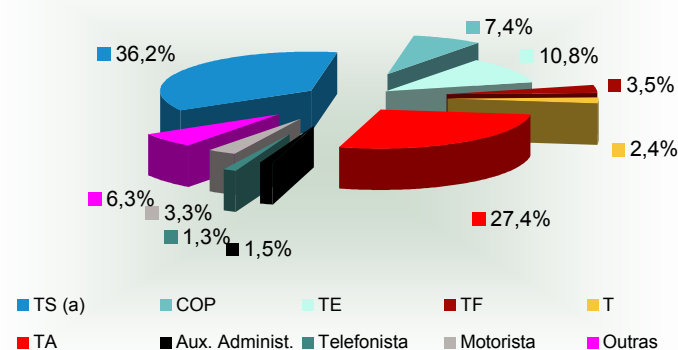
Analisando a evolução ocorrida, de acordo com a distribuição por carreiras e cargos, verifica-se que, ao longo do ano 2008, todas as carreiras dos Quadros Superiores e Médios tiveram uma diminuição de efectivos exceptuando a carreira de Técnico Superior que registou um aumento de 17,3% visto ter sido a carreira profissional abrangida pelo recrutamento externo para os CNO. Relativamente às carreiras de menor qualificação todas elas apresentaram diminuições de 2007 para 2008, tendência que já se vem a verificar ao longo dos últimos anos.

No que respeita aos trabalhadores que exercem cargos de Chefia existiu um aumento de 15,1% em comparação com 2007, o que se traduz, em termos líquidos, em 36 novas nomeações.

G 14 - Distribuição por Carreira Profissional incluindo Dirigentes e Chefias (Efectivo ao Serviço do IEFP)



G 15 - Distribuição por Carreira Profissional excluindo Dirigentes e Chefias (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Q 10 - Evolução dos Cargos (Efectivo ao Serviço do IEFP)

CARGO	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Gestor Público (a)	10	10	10	10	10	
Dirigentes	218	212	212	193	183	▼ -5,2%
Chefias	442	448	461	238	274	▲ 15,1%
<b>TOTAL</b>	<b>670</b>	<b>670</b>	<b>683</b>	<b>441</b>	<b>467</b>	<b>▲ 5,9%</b>

a) Inclui membros do Conselho Directivo e Delegados Regionais.

Q 11 - Evolução dos Gestores, Dirigentes e Chefias por Carreira Profissional (Efectivo ao Serviço do IEFP)

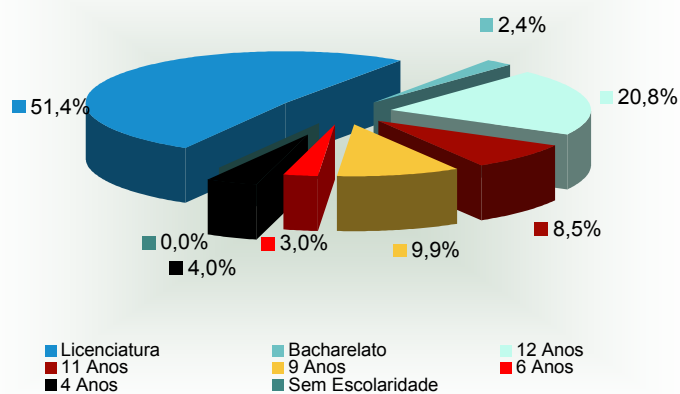
CARREIRA		2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
A	TS	432	422	436	321	346	▲ 7,8%
	COP	55	65	66	50	54	▲ 8,0%
	TE	97	92	93	41	39	▼ -4,9%
	TF	20	20	20	12	12	
	T	22	20	19	8	9	▲ 12,5%
<b>(% TS, COP, TE, TF e T)</b>		<b>93,4%</b>	<b>92,4%</b>	<b>92,8%</b>	<b>98,0%</b>	<b>98,5%</b>	<b>▲ 0,6%</b>
B	TA	40	47	45	9	6	▼ -33,3%
	Outras	4	4	4		1	
<b>(% Restantes Carreiras)</b>		<b>6,6%</b>	<b>7,6%</b>	<b>7,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>1,5%</b>	<b>▼ -26,6%</b>
<b>SUB-TOTAL A</b>		<b>626</b>	<b>619</b>	<b>634</b>	<b>432</b>	<b>460</b>	<b>▲ 6,5%</b>
<b>SUB-TOTAL B</b>		<b>44</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>▼ -22,2%</b>
<b>TOTAL A+B</b>		<b>670</b>	<b>670</b>	<b>683</b>	<b>441</b>	<b>467</b>	<b>▲ 5,9%</b>

## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Através da análise do quadro seguinte, é evidente o crescente peso que os licenciados têm na totalidade dos trabalhadores do Instituto, representado actualmente 51,4% do total de efectivo. Comparativamente ao ano anterior o crescimento verificado foi de 15,3% e, por comparação com 2004, foi de 20,0%.

À excepção dos licenciados e do grupo com 12 anos de escolaridade a tendência generalizada tem sido de diminuição do número de trabalhadores, nos diversos grupos de habilitações, sobretudo os que têm níveis de habilitações inferiores a 9 anos de escolaridade.

G 16 - Distribuição por Habilitações Literárias (Efectivo ao Serviço do IEFP)



Q 12 - Evolução por Habilitações Literárias (Efectivo ao Serviço do IEFP)

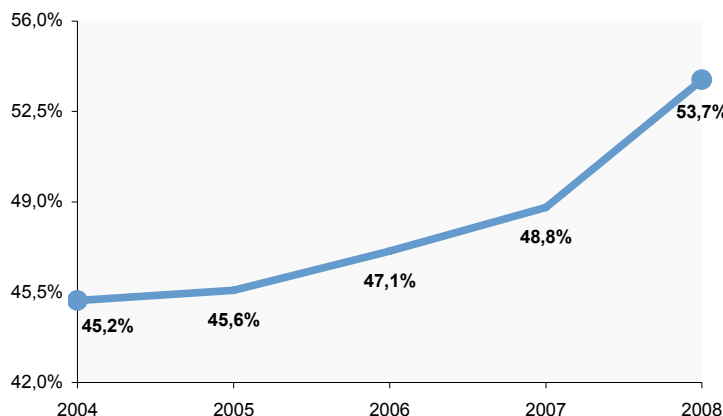
Habilitações Literárias	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Sem Escolaridade	5	3	2	2	1	▼ -50,0%
4 Anos	254	245	219	201	153	▼ -23,9%
6 Anos	211	199	174	148	113	▼ -23,6%
9 Anos	436	432	409	396	378	▼ -4,5%
11 Anos	472	446	399	382	325	▼ -14,9%
12 Anos	766	770	787	764	790	▲ 3,4%
Bacharelato	140	128	122	109	90	▼ -17,4%
Licenciatura (a)	1.627	1.626	1.649	1.694	1.953	▲ 15,3%
<b>TOTAL</b>	<b>3.911</b>	<b>3.849</b>	<b>3.761</b>	<b>3.696</b>	<b>3.803</b>	<b>▲ 2,9%</b>

a) Inclui Mestrados e Doutoramentos.

O segundo grupo de maior peso no Instituto é o dos trabalhadores com 12 anos de escolaridade, representando 20,8% do total do efectivo, tendo registado, por comparação com 2004, um acréscimo de 3,1%.

Considerando o peso dos licenciados e bacharéis relativamente à totalidade dos efectivos, no período compreendido entre 2004 e 2008, conclui-se que tem existido um aumento progressivo na Taxa de Formação Superior que atingiu, ao longo do período em análise, um acréscimo de 45,2% para 53,7%.

G 17 - Evolução da Taxa de Formação Superior (Efectivo ao Serviço do IEFP)

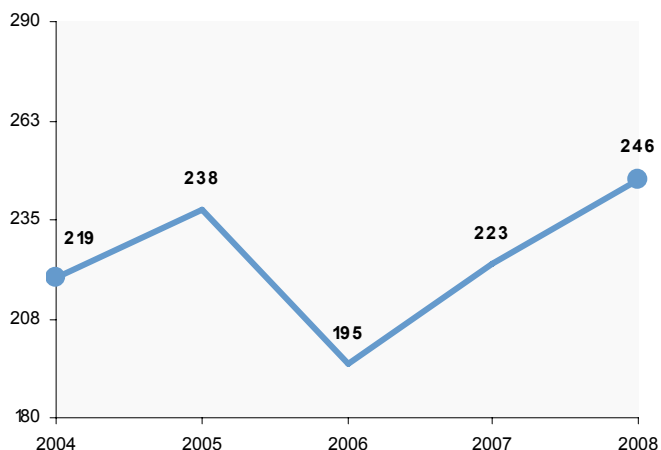


### TRABALHADOR ESTUDANTE

Durante o ano de 2008, 246 trabalhadores utilizaram um total de 3.300 dias para realização de exames, o que, relativamente a 2007, representa um aumento de 10,3% do número de trabalhadores e, conseqüentemente, um acréscimo de 14,1% na utilização de dias para a realização de exames.

No que respeita aos apoios financeiros ao ensino pós-graduado é de referir apenas que não foram concedidos em 2008.

G 18 - Evolução Trabalhadores-Estudantes (Efectivo ao Serviço do IEFP)



## ENTRADAS E SAÍDAS

Q 13 - Movimento de Saídas de Trabalhadores do IEFP (Efectivo Pago)

TIPO DE VÍNCULO	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Efectivo Permanente	116	114	136	115	203	▲ 76,5%
Contrato a Termo	3		1		36	
Outros (a)	15	40	18	26	36	▲ 38,5%
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>154</b>	<b>155</b>	<b>141</b>	<b>275</b>	<b>▲ 95,0%</b>

(a) Inclui trabalhadores vinculados a outros organismos e a prestarem serviço no IEFP. (Ex: Dirigentes requisitados e em Comissão de Serviço).

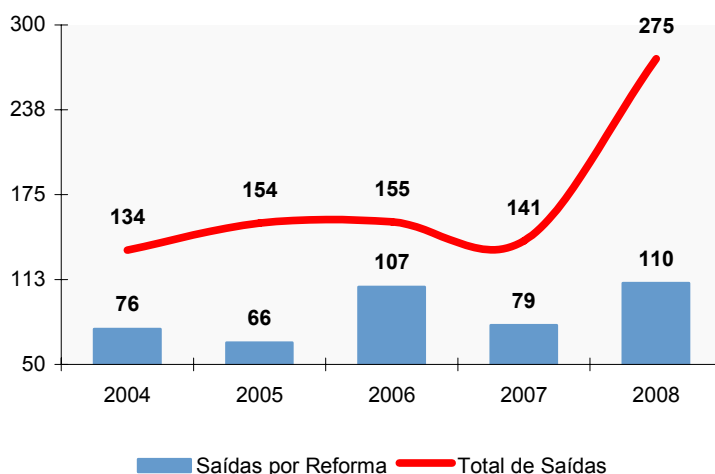
Pela análise do quadro anterior e tendo em conta o Efectivo Pago pelo IEFP, pode constatar-se que o maior número de trabalhadores que saíram do Instituto, entre 2004 e 2008, tinham vínculo permanente (Contrato Individual de Trabalho, Função Pública e Função Pública em Comissão de Serviço no CIT), tendo ocorrido um aumento de 76,5% do número de saídas de trabalhadores com este tipo de vínculo, por referência a 2007.

Considerando o total do movimento de saídas de trabalhadores observa-se, em 2008, um acréscimo de 95,0% no número de saídas quando comparado com o ano anterior, o que se traduz, em termos absolutos, em 275 saídas, justificado, em parte, pela saída de trabalhadores para o POPH.

Caracterizando o movimento de saídas de trabalhadores com vínculo permanente, podemos concluir, à semelhança dos dados apresentados em relatórios anteriores, que o motivo principal continua a dever-se, sobretudo, às reformas (110), tendo-se registado um aumento de 39,2% face a 2007.

Relativamente às entradas de trabalhadores, existiu um acréscimo de 260,3%, durante o ano 2008 e comparativamente às verificadas em 2007, passando de 73 para 263 admissões.

G 19 - Evolução do Movimento de Saídas de Trabalhadores do IEFP (Efectivo Pago)



Q 14 - Saídas de Trabalhadores do Efectivo ao Serviço

VÍNCULO	MOTIVO	2008
Efectivo Permanente	Iniciativa do trabalhador	8
	Iniciativa do IEFP	2
	Mútuo Acordo	1
	Reforma	105
	Falecimento	4
	Outros (a)	21
<b>TOTAL</b>		<b>141</b>

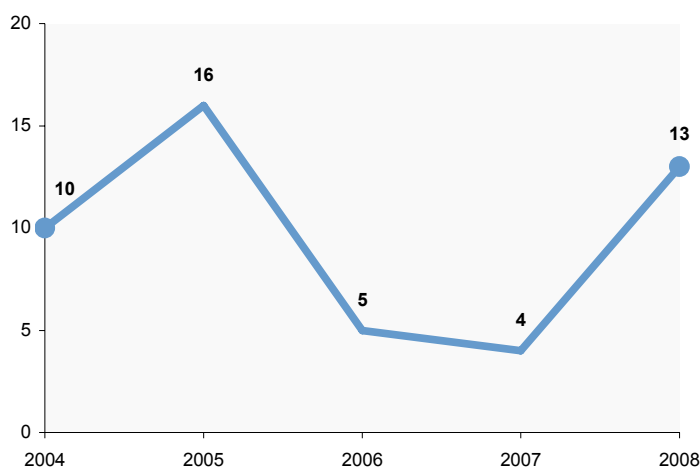
(a) Inclui trabalhadores vinculados a outros organismos e a prestarem serviço no IEFP.

## PROCESSOS DISCIPLINARES

Relativamente à acção disciplinar no Instituto, comparativamente a 2007, verificou-se um aumento de 225,0% do número de processos instaurados ao longo de 2008 (mais 9).

Em 2008, dos 19 processos em curso, 6 transitados do ano anterior e 13 instaurados durante o ano, 57,9% foram decididos ao longo do ano (11), tendo 3 deles dado origem a despedimento e outros 3 originado uma suspensão de trabalho e retribuição.

G 20 - Evolução do Número de Processos Disciplin角度 Instaurados



Q 15 - Situação dos Processos Disciplin角度

Situação dos Processos	2004	2005	2006	2007	2008
Transitados do Ano Anterior	1	4	5	5	6
Instaurados Durante o Ano	10	16	5	4	13
Decididos	7	15	5	3	11
Transitados para o Ano Seguinte	4	5	5	6	8

Q 16 - Decisões dos Processos Disciplin角度

Decisão	2004	2005	2006	2007	2008
Arquivados	1	5	1	2	3
Advertência Simples e Verbal	1	1			
Repreensão Registada	2	2	1	1	2
Multa		1			
Suspensão de Trabalho e Retribuição	3	5	2		3
Despedimento		1	1		3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>11</b>

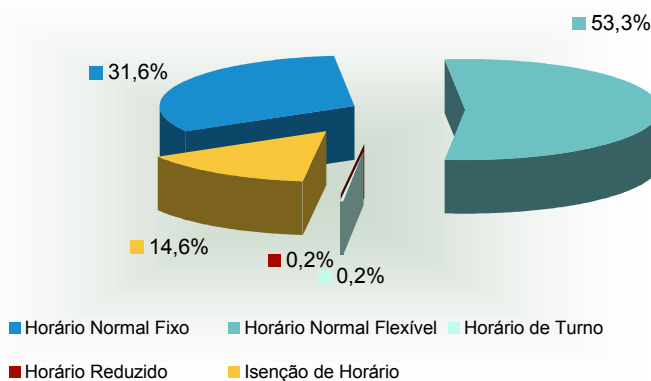
## HORÁRIOS DE TRABALHO

Conforme tem vindo a ser habitual, no IEFP a quase totalidade dos trabalhadores (99,8% em 2008) pratica um período normal de trabalho semanal de 35 horas.

No que respeita aos tipos de horário, verifica-se que 84,9% do total do Efectivo ao Serviço pratica um horário normal, sendo que, em termos globais, 53,3% são flexíveis e 31,6% são fixos. A isenção de horário de trabalho continua a ser o terceiro tipo de horário mais praticado, abrangendo, no ano 2008, 14,6% dos

trabalhadores, sendo, na sua maioria, atribuído pelo exercício de cargos de dirigente e de chefia.

G 21 - Distribuição dos Tipos de Horário Praticados (Efectivo ao Serviço)



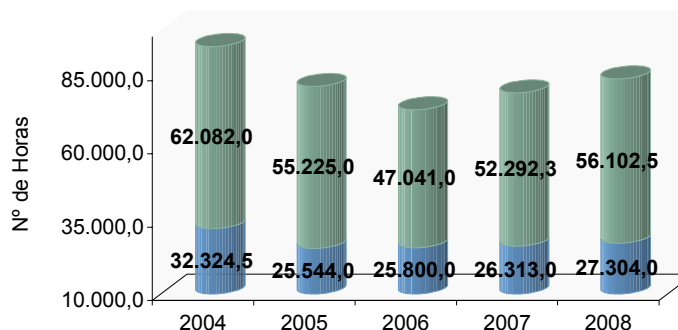
## TRABALHO SUPLEMENTAR

Durante o ano 2008, foram realizadas, em média, por trabalhador ao serviço do IEFP, 21,9 horas como trabalho suplementar, tendo-se constatado um aumento de 3,1% relativamente a 2007. Já no que respeita ao Efectivo ao Serviço Fora do IEFP, a média por trabalhador ascende a 49,3 horas, o que significa um crescimento de 128,6% em relação ao ano anterior.

No que concerne ao total de horas processadas, para efeitos de pagamento, como trabalho suplementar, comparativamente a 2004, verificou-se uma diminuição de 11,7%. Contudo, quando comparado com 2007, conclui-se que existiu um aumento de 6,1%.

Relativamente à distribuição do tipo de prestação, verificou-se que o trabalho suplementar realizado nos

G 22 - Evolução do Número de Horas Realizadas como Trabalho Suplementar (Efectivo ao Serviço)



■ Dias de Descanso Obrigatório, Complementar e Feriados ■ Dias Úteis

dias úteis representou, em 2008, complementar e feriados 67,3% do total de horas enquanto representou os restantes 32,7%. que o prestado em dias de descanso

Q 17 - Evolução do Trabalho Suplementar (Efectivo ao Serviço)

Trabalho Suplementar	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Dias Úteis	62.082,0	55.225,0	47.041,0	52.292,3	56.102,5	▲ 7,3%
Dias de Descanso Obrigatório, Complementar e Feriados	32.324,5	25.544,0	25.800,0	26.313,0	27.304,0	▲ 3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>94.406,5</b>	<b>80.769,0</b>	<b>72.841,0</b>	<b>78.605,3</b>	<b>83.406,5</b>	▲ 6,1%

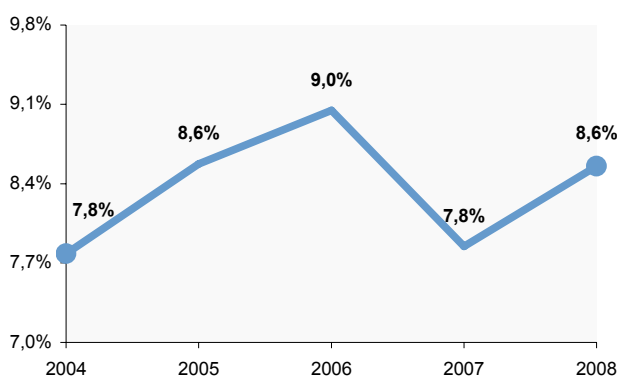
unidade: horas processadas durante o ano.

## ABSENTISMO

Seguidamente, apresenta-se, em termos evolutivos a taxa de absentismo calculada com base no Efectivo Médio Remunerado pelo IEFP.

Tendo em conta os valores apresentados, verifica-se que a taxa de absentismo cresceu 0,8 pontos percentuais, comparativamente ao ano 2007, atingindo os 8,6%.

G 23 - Evolução da Taxa de Absentismo (Efectivo Pago)



Q 18 - Evolução do Absentismo por Tipo de Ausência (Efectivo Pago)

Tipo de Ausência	2004	2005	2006	2007	2008	Δ 07/08
Casamento	842	617	424	340	270	▼ -20,6%
Maternidade/ Paternidade	15.777	16.219	20.929	16.948	17.685	▲ 4,4%
Nojo	1.311	1.341	1.357	1.375	1.395	▲ 1,5%
Doença/ Baixa	45.474	47.549	46.787	38.651	41.963	▲ 8,6%
Tuberculose	256	376	365	271		▼ -100,0%
Assistência à Família	3.022	3.358	3.017	2.634	2.333	▼ -11,4%
Trabalhador Estudante	3.217	3.456	3.730	4.575	5.249	▲ 14,7%
Greve	422	267	488	519	240	▼ -53,9%
Sem Vencimento	540	838	719	594	1.005	▲ 69,1%
Suspensão Disciplinar	61	38	22	24	24	▼ -0,9%
Faltas Injustificadas	150	233	532	210	550	▲ 161,9%
Acidente de Trabalho	1.569	2.604	2.047	2.290	1.386	▼ -39,5%
Outras	2.325	3.594	2.042	2.032	2.461	▲ 21,1%
<b>TOTAL</b>	<b>74.966</b>	<b>80.490</b>	<b>82.458</b>	<b>70.463</b>	<b>74.561</b>	<b>▲ 5,8%</b>

Analisando o total do número de dias de ausência ao serviço, conforme evidenciado no quadro anterior, conclui-se que este registou um aumento ao longo do ano de 5,8%, quando comparado com 2007.

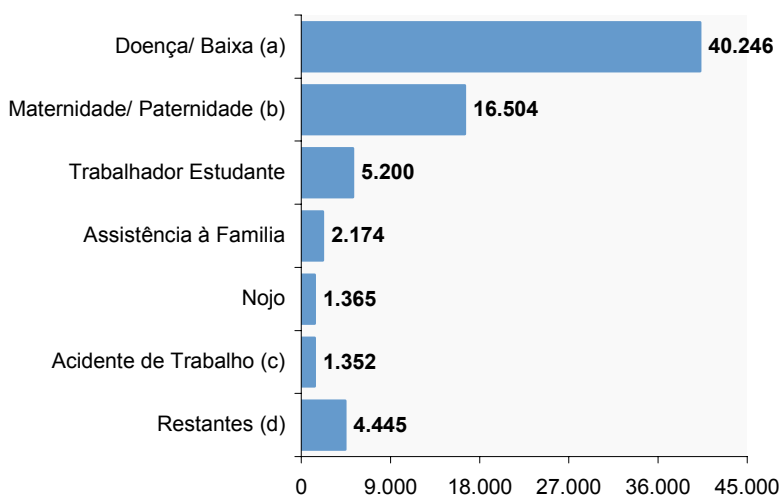
Refira-se ainda que, em termos globais, nos anos em análise, o número de dias de ausência ao serviço com maior peso no absentismo, se deve, sobretudo, a faltas por “Doença/Baixa” e por “Maternidade/Paternidade”, cuja percentagem representou, no seu conjunto, 80,0%, em 2008.

Considerando apenas o Efectivo ao Serviço, conforme ilustrado no gráfico G24, verifica-se que as causas de absentismo são idênticas às identificadas para o Efectivo Pago.

Também no caso do Efectivo ao Serviço as faltas por “Doença/Baixa”

e por “Maternidade/Paternidade” assumem um enorme peso, atingindo no seu conjunto 79,6% da totalidade de faltas que atingiu em 2008 o valor de 71.286 dias.

G 24 - Distribuição do Absentismo por Tipo de Ausência (Efectivo ao Serviço)



- a) 40.087 dias de Doença e 159 dias de Doença Prolongada.
- b) 16.316 dias de Maternidade/Paternidade e 188 dias de Nascimento.
- c) Inclui 933 dias por acidentes ocorridos no ano em curso.
- d) Inclui os seguintes tipos de ausência: Casamento (259), Greve (240), Sem Vencimento (988), Suspensão Disciplinar (24), Faltas Injustificadas (541) e Outras (2394).

## II - CUSTOS COM PESSOAL

Como se pode observar pelo gráfico seguinte, os custos com pessoal, do Efectivo Pago, aumentaram em 2008, apresentado um valor 0,1% superior, relativamente aos custos verificados em 2007.

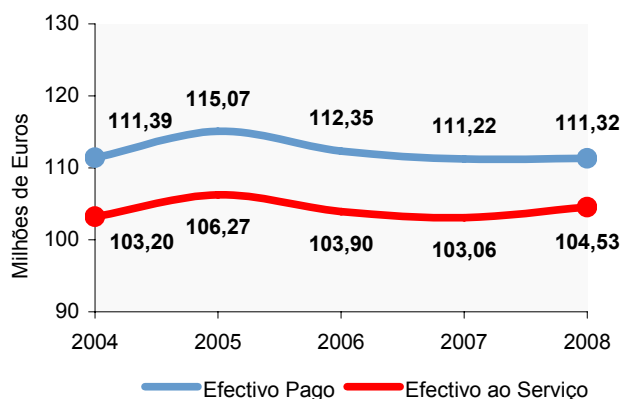
Invertendo a tendência verificada nos dois anos anteriores, em que os Custos com Pessoal diminuíram, desta feita, assistiu-se a um ligeiro aumento do total destes custos impulsionado pela actualização salarial de 2,1%.

O total de Custos com Pessoal suportados com o Efectivo ao Serviço teve o mesmo tipo de evolução do verificado com o Efectivo Pago, observando-se também, no ano de

2008, um aumento relativamente a 2007 de 1,4%.

Relativamente ao Leque Salarial Líquido e em termos evolutivos, constatou-se um aumento de 2,1%, por comparação com 2007, atingindo o valor de 8,43.

G 25 - Evolução dos Custos com Pessoal



Q 19 - Despesas com Pessoal (Efectivo ao Serviço)

DESPESAS COM PESSOAL		2008
Encargos com Pessoal	Remuneração base	77.098.997,05
	Trabalho extraordinário	721.128,75
	Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriado	499.890,98
	Risco, penosidade e insalubridade	27.777,00
	Trabalho por turnos	38.808,04
	Abono para falhas	100.652,29
	Participação em reuniões	163.099,31
	Ajudas de custo	694.805,76
	Representação	148.132,76
	Outros	7.482.365,40
<b>SUB-TOTAL A</b>		<b>86.975.657,34</b>
	Prestações de acção social complementar	1.525.842,77
	Despesas com acções externas e internas	1.082.600,48
	Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	101.239,07
<b>SUB-TOTAL B</b>		<b>2.709.682,32</b>
	Entidade Patronal - Contribuições Segurança Social e CGA	14.846.307,61
<b>SUB-TOTAL C</b>		<b>14.846.307,61</b>
<b>TOTAL A+B+C</b>		<b>104.531.647,27</b>

### III - HIGIENE E SEGURANÇA

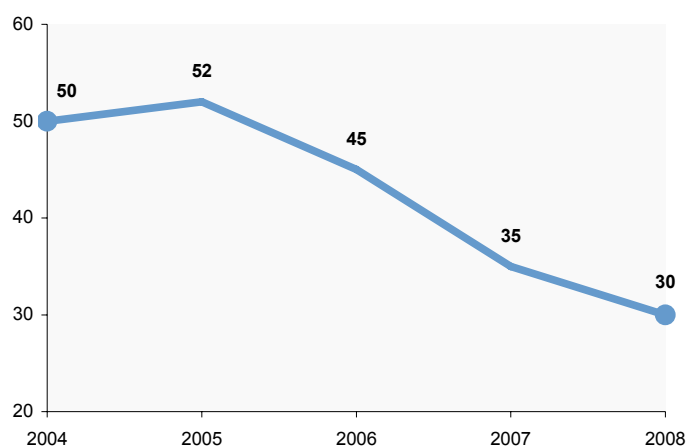
Q 20 - Evolução dos Acidentes de Trabalho (Efectivo ao Serviço)

Acidentes de Trabalho	2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08	
	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa	Acidentes	Dias Perdidos com Baixa
Local de Trabalho	36	813	32	1.595	32	961	25	863	14	389	▼ -44,0%	▼ -54,9%
Deslocação em Serviço	14	756	20	1.009	13	768	10	453	16	544	▲ 60,0%	▲ 20,1%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>1.569</b>	<b>52</b>	<b>2.604</b>	<b>45</b>	<b>1.729</b>	<b>35</b>	<b>1.316</b>	<b>30</b>	<b>933</b>	<b>▼ -14,3%</b>	<b>▼ -29,1%</b>

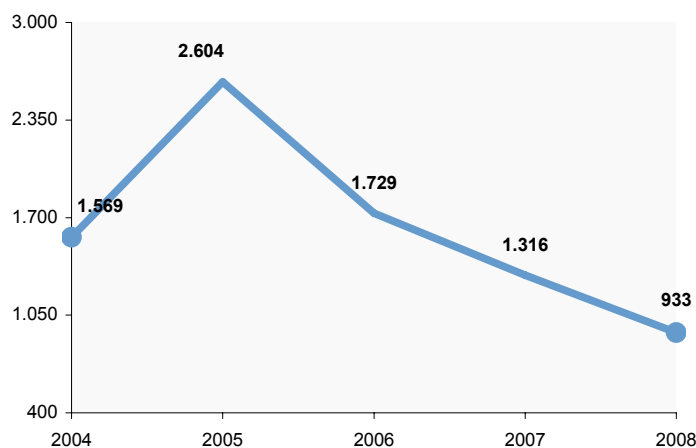
Considerando o número de acidentes de trabalho ocorridos em 2008, com o Efectivo ao Serviço, pode afirmar-se que se verificou um decréscimo de 14,3% por comparação com 2007, bem como uma diminuição de 29,1% no número de dias perdidos com baixa.

Quando comparado com 2004, pode verificar-se também uma diminuição de 40,0% do número de acidentes de trabalho e de 40,5% do número de dias perdidos com baixa.

G 26 - Evolução do Número de Acidentes de Trabalho (Efectivo ao Serviço)



G 27 - Evolução do Número de Dias Perdidos com Baixa (Efectivo ao Serviço)



## IV - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Q 21 - Caracterização das Acções de Formação Realizadas

Tipo de Acção	Acções Realizadas		Nº Formandos	Nº Trabalhadores Abrangidos		Volume de Formação	Horas Formação
	Σ	%		Σ	% do Efectivo		
Realizada no IEFP	189	61,8%	3.156	2.115	55,6%	50.243,5	3.525,5
Realizada no Exterior	117	38,2%	374	257	6,8%	4.564,0	1.703,0
<b>TOTAL</b>	<b>306</b>		<b>3.530</b>	<b>2.372</b>	<b>62,4%</b>	<b>54.807,5</b>	<b>5.228,5</b>

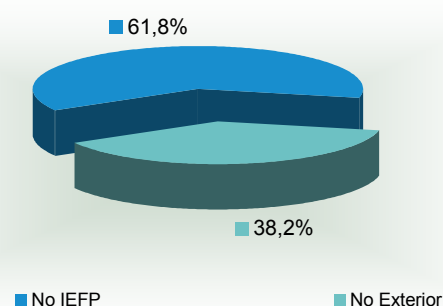
Neste capítulo irá ser analisada a Formação Profissional recebida pelos trabalhadores do IEFP, a nível dos Serviços Centrais e das Delegações Regionais, independentemente de ter sido realizada no próprio Instituto ou em organismos externos.

Da análise do quadro anterior, pode verificar-se que das 306 Acções de Formação realizadas em 2008, o que representou uma diminuição de 5,6% face a 2007, 61,8% foram efectuadas no IEFP, correspondendo a 91,7% do total do Volume de Formação e abrangendo 55,6% do total de Efectivos ao Serviço.

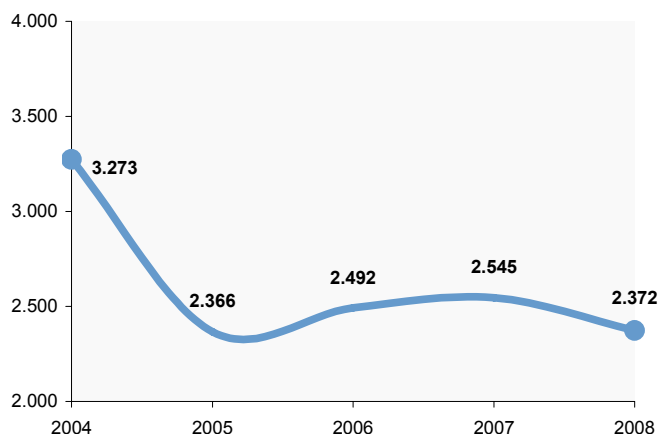
Na outra vertente da formação, a que foi realizada no exterior, conclui-se que representou 38,2% do total das Acções de Formação, correspondendo, no entanto, apenas a 8,3% do total do Volume de Formação e abrangendo 6,8% do total de Efectivos ao Serviço.

Considerando o número de trabalhadores que participaram em Acções de Formação, observa-se um decréscimo de 6,8%, em relação a 2007 o que em termos absolutos significa que em 2008 foram abrangidos menos 173 trabalhadores.

G 28 - Distribuição das Acções de Formação Realizadas



G 29 - Evolução da Participação em Acções de Formação



No ano de 2008, o volume total de formação foi de 54.807,5 horas, traduzindo-se num número médio de 14,4 horas de formação por trabalhador ao serviço.

Considerando o volume de formação interna (50.243,5 horas), verificou-se

um número médio de 13,2 horas por trabalhador, enquanto que no que respeita ao volume de formação no exterior (4.564 horas), o número médio por trabalhador foi de 1,2 horas.

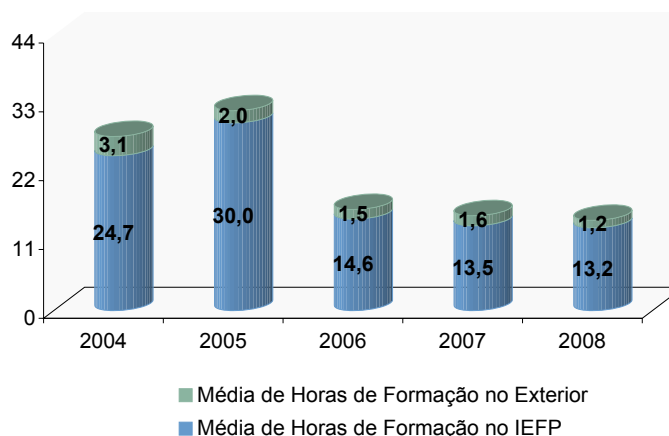
À semelhança da evolução constatada no número de Acções de Formação, em 2008, também o Volume de Formação diminuiu, apresentado um valor 2,2% inferior ao registado em 2007. Enquanto que o Volume de Formação realizada internamente (50.039,5 horas em 2007) teve um aumento de 0,4%, o Volume de Formação no Exterior (5.975 horas em 2007) apresentou uma diminuição de 23,6%.

Analisando o número de participantes em Acções de Formação Profissional (2.372), em 2008, foram gastos, em média, € 447,75 por trabalhador em Acções de Formação realizadas no IEFP, e € 527,66 por trabalhador, em Acções de Formação realizadas no exterior, o que representa um aumento de 10,0% e 19,1%, respectivamente, quando comparado com 2007. Deve, no entanto, ser levado em consideração que, em regra, o número de horas das Acções de Formação é maior nas Acções realizadas no IEFP, relativamente às Acções levadas a efeito no exterior.

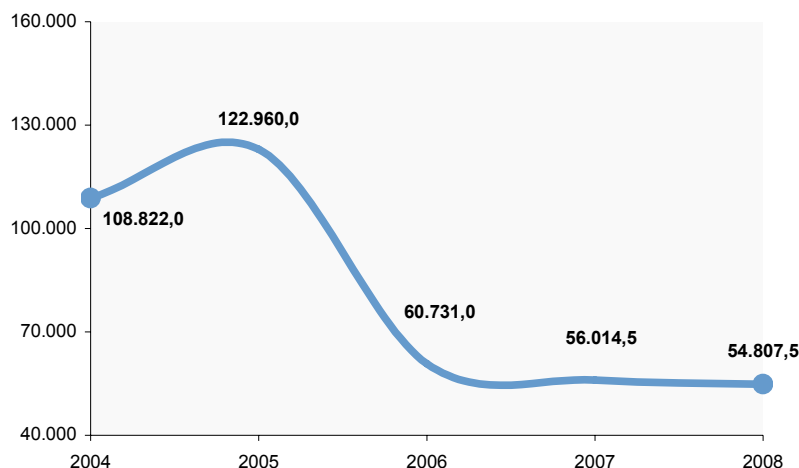
Os custos totais com a Formação Profissional, que tinham vindo a diminuir nos últimos anos, tiveram um aumento de 3,4% em 2008 atingindo o total de € 1.082.600,48.

Contudo, se a análise incidir separadamente na formação que foi realizada no Instituto e naquela que foi realizada no exterior, verifica-se, então, que enquanto na primeira se verificou um acréscimo de 4,3% no total de custos, relativamente a 2007, já na segunda registou-se um decréscimo de 2,5%.

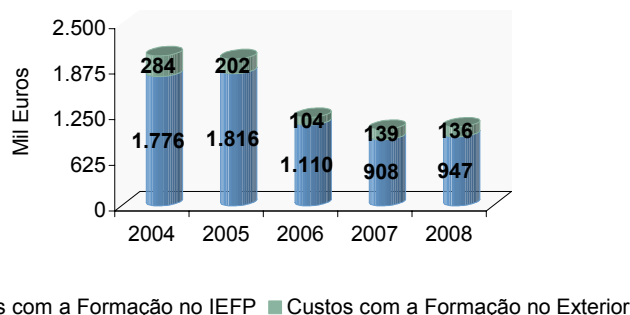
G 30 - Evolução do Número Médio de Horas de Formação por Trabalhador



G 31 - Evolução do Volume de Formação



G 32 - Evolução dos Custos com a Formação Profissional



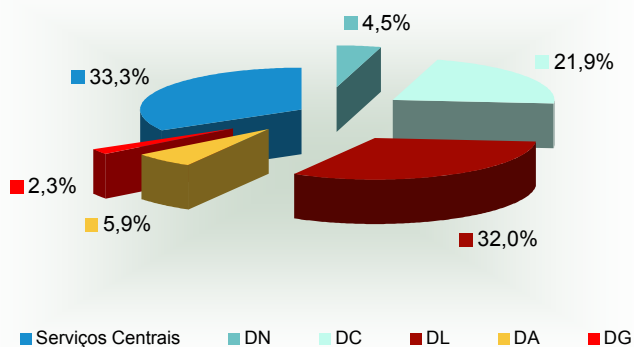
## V - PROTECÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR

À semelhança do verificado em 2007, os postos clínicos dos Serviços Centrais ainda absorveram a maior parte da actividade existente a nível nacional, representando 33,3% do total do movimento dos postos, embora logo a seguir esteja a actividade registada na Delegação Regional de Lisboa com 32,0%.

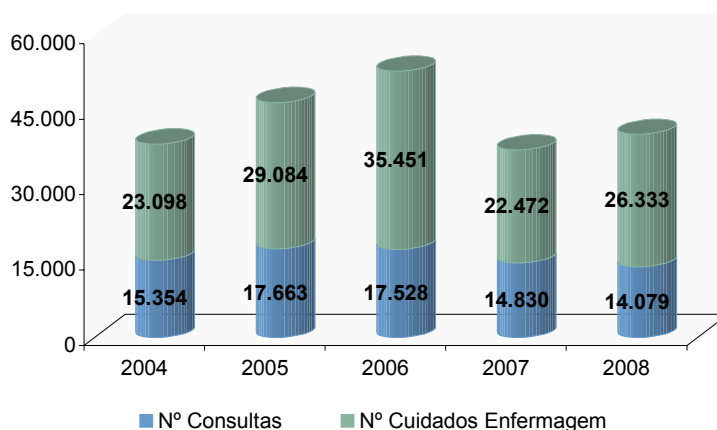
Em termos evolutivos, registou-se um crescimento de 8,3% na actividade global dos postos clínicos, em relação a 2007, sobretudo pelo aumento do número de cuidados de enfermagem, uma vez que o número de consultas, pelo contrário, registou uma diminuição.

Focando a análise a nível regional, destaca-se o aumento de 47,2% verificado na Delegação Regional do Centro e a diminuição de 31,1% na Delegação Regional do Norte.

G 33 - Distribuição do Movimento dos Postos Clínicos



G 34 - Evolução do Movimento dos Postos Clínicos



## Q 22 - Evolução do Movimento dos Postos Clínicos

Posto Clínico	Actividade	2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08	
		Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	%	%
Serviços Centrais	Consultas	7.321	21.205	7.509	28.230	6.848	26.681	4.596	14.885	4.678	13.469	▲ 1,8%	▼ -9,5%
	Cuidados Enfermagem	13.884		20.721		19.833		10.289		8.791		▼ -14,6%	
DN	Consultas	1.771	3.176	3.042	3.753	2.777	4.128	1.666	2.657	631	1.831	▼ -62,1%	▼ -31,1%
	Cuidados Enfermagem	1.405		711		1.351		991		1.200		▲ 21,1%	
DC	Consultas	2.296	3.162	3.273	4.634	3.658	6.006	3.227	6.003	3.154	8.834	▼ -2,3%	▲ 47,2%
	Cuidados Enfermagem	866		1.361		2.348		2.776		5.680		▲ 104,6%	
DL	Consultas	3.574	10.228	2.888	8.484	3.373	14.233	4.043	11.223	4.108	12.942	▲ 1,6%	▲ 15,3%
	Cuidados Enfermagem	6.654		5.596		10.860		7.180		8.834		▲ 23,0%	
DA	Consultas	367	638	758	1.308	711	1.159	1.054	1.840	1.296	2.394	▲ 23,0%	▲ 30,1%
	Cuidados Enfermagem	271		550		448		786		1.098		▲ 39,7%	
DG	Consultas	25	43	193	338	161	772	244	694	212	942	▼ -13,1%	▲ 35,7%
	Cuidados Enfermagem	18		145		611		450		730		▲ 62,2%	
TOTAL	Consultas	15.354	38.452	17.663	46.747	17.528	52.979	14.830	37.302	14.079	40.412	▼ -5,1%	▲ 8,3%
	Cuidados Enfermagem	23.098		29.084		35.451		22.472		26.333		▲ 17,2%	

Por último, apresentam-se, em termos evolutivos, de 2004 a 2008, os dados relativos à organização e desenvolvimento das actividades e aos apoios financeiros/benefícios concedidos aos trabalhadores do IEFP, no âmbito da Acção Social, bem como os respectivos custos inerentes.

Importa aqui referir que, a partir de Junho de 2002, a organização e desenvolvimento de algumas das actividades até então asseguradas pela Acção Social do Instituto, passou a ser da responsabilidade da Casa de Pessoal do IEFP, nomeadamente, actividades de tempos livres para os filhos dos

trabalhadores, de organização, gestão e actuação do Coro do IEFP, de carácter sócio-cultural e desportivo e de organização e animação das Festas de Natal. De salientar que no ano 2008 a Casa de Pessoal do IEFP já não recebeu qualquer contrapartida financeira do Instituto.

## Q 23 - Alimentação

Rúbrica	2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08		
	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	
Alimentação (1)	Refeitórios (a)	362.423	1.296.686,03	362.658	1.411.061,00	212.075	681.875,68	174.496	402.454,04	129.767	361.964,34	▼ -25,6%	▼ -10,1%
	Segurança e Qualidade Alimentar						25.138,21		45.853,35				
<b>TOTAL</b>	<b>362.423</b>	<b>1.296.686,03</b>	<b>362.658</b>	<b>1.411.061,00</b>	<b>212.075</b>	<b>707.013,89</b>	<b>174.496</b>	<b>448.307,39</b>	<b>129.767</b>	<b>361.964,34</b>		<b>▼ -19,3%</b>	

(Valores em euros)

1) Inclui apenas informação relativa aos Trabalhadores do IEFP.

a) Nº de refeições servidas.

## Q 24 - Saúde

Rúbrica	2004		2005		2006		2007		2008		Δ 07/08	
	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo	Nº	Custo
Saúde: Postos Clínicos (a)	38.452	219.564,99	46.747	277.597,00	52.979	308.441,75	37.302	220.498,60	40.412	629.490,83	▲ 8,3%	▲ 185,5%
Complemento ao Subsídio de Doença (b)	476	91.122,00	595	130.154,39	493	96.971,93	517	102.857,94	497	96.627,14	▼ -3,9%	▼ -6,1%
<b>TOTAL</b>		<b>310.686,99</b>		<b>407.751,39</b>		<b>405.413,68</b>		<b>323.356,54</b>		<b>726.117,97</b>		<b>▲ 124,6%</b>

(Valores em euros)

a) Nº de consultas e de cuidados de enfermagem (Actos Médicos).

b) Nº de complementos atribuídos.